

Obras viárias e no cais avançam em 2016

Segunda etapa do alinhamento de Outeirinhos será concluída no próximo mês, de acordo com programação da Companhia Docas

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Até o final do próximo mês, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) pretende concluir a segunda etapa das obras de alinhamento do Cais de Outeirinhos. Em 2016, a estatal que administra o cais santista também pretende dar início à construção do trecho da Avenida Perimetral da Margem Direita entre o Macuco e a Ponta da Praia, além de concluir outros empreendimentos.

O projeto para o Cais de Outeirinhos, elaborado em 2011, prevê ampliar e otimizar a capacidade do complexo marítimo para receber navios de cruzeiro. O cais, nas proximidades do Terminal de Passageiros Giusfredi Santini, será alinhado com os demais trechos portuários e ampliado. Dos atuais 630 metros, ele passará a ter quase o dobro, 1.320 metros. Com isso, será possível a atracação simultânea de seis embarcações no local, o dobro do que pode ocorrer atualmente.

Segundo o diretor de Engenharia da Codesp, Antonio de Pádua de Deus Andrade, em janeiro, serão entregues mais 267 metros do novo cais, totalizando 779 metros e encerrando

a segunda fase da obra. Os primeiros 512 metros foram entregues em junho do ano passado.

“Os principais ganhos com a construção do cais, com uma nova configuração de alinhamento, são a possibilidade para atracação de navios de passageiros em trecho contínuo e uma estrutura compatível para permitir profundidade de 15 metros no local”, disse o executivo.

As obras de reforço do trecho de cais entre os armazéns 12A e 23 também vão atravessar 2016. O projeto de reforço prevê o fortalecimento da estrutura de 1,7 quilômetro de cais da região de Outeirinhos. O serviço é essencial para que, quando as áreas de atracação desse trecho forem dragadas para 15 metros (hoje têm de 10,5 a 13 metros de profundidade), a estrutura do costado não acabe ruindo e caia no canal.

No cais entre os armazéns 12A e 23, há 3.490 estacas. Deste total, 1.574 (45%) têm algum tipo de avaria em sua estrutura e serão substituídas.

A Codesp também destaca as intervenções de reforma e recuperação, executados em píeres, ponte de acesso e tubovias do Terminal de Granéis Líquidos da Alemoa. Com conclusão pre-

vista para o próximo semestre e cerca de 75% dos trabalhos já executados, a obra permitirá o aprofundamento dos quatro berços do terminal para até 14 metros.

As obras já foram concluídas nos píeres 1 e 2 e seguem nos demais berços. O serviço envolve a recuperação estrutural de estacas e laje, além da reforma e ampliação estrutural de dol-fins de amarração e atracação.

PERIMETRAL

Em 2016, a Codesp espera iniciar as obras da Avenida Perimetral da Margem Direita do Porto de Santos entre o Macuco e a Ponta da Praia. A previsão era de que os serviços fossem iniciados ainda neste ano, mas a estatal ainda aguarda a emissão, pelo Ibama, da Licença de Instalação.

O projeto deste trecho da avenida prevê a revitalização da Avenida Mário Covas (antiga Avenida dos Portuários, onde a via será implantada), em uma extensão de 3,5 quilômetros. Ela ganhará nova pavimentação asfáltica e terá sua iluminação pública remodelada.

O projeto engloba ainda a construção de um viaduto de acesso aos terminais marítimos da região. O equipamento ligará as áreas urbana e portuária, passando sobre a via que será implantada. Uma de suas alças de acesso será erguida no terreno da antiga empresa de transportes Lloydbratti, na Avenida Mário Covas, nas proximidades do Canal 5. Já a outra extremidade do viaduto ficará na área dos terminais de contêineres da Libra.



Transporte de cargas em vagões no cais santista aumentou 4,58% neste ano, conforme dados da Docas

Cresce utilização da ferrovia no Porto

■ O movimento de vagões entre o interior do Brasil e o Porto de Santos cresceu 4,58% neste ano. Em contrapartida, o de caminhões caiu 5,76%. O aumento do modal ferroviário no transporte de cargas como granéis sólidos de origem vegetal impulsionou essa mudança na matriz de transporte de mercadorias.

“Essa participação vem crescendo nos últimos anos, mas é primordial criar condições adequadas para que a matriz de transportes do Porto chegue a um patamar ideal, a fim de equilibrar nossa matriz de transportes”, afirma o diretor de Operações Logísticas da

Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Cleveland Sampaio Lofrano.

A quantidade de vagões que passaram pelo Porto de janeiro a novembro cresceu 4,58%. Enquanto em 2014, 341.416 passaram pelo cais santista, neste ano o volume foi de 357.065. Esse aumento foi reflexo da ampliação de 6,97% verificado na quantidade de vagões transportando granéis de origem vegetal, passando de 286.705 para 306.707 unidades.

Nos demais segmentos de carga, porém, o modal ferroviário apresentou queda. Para os granéis minerais, a redução foi de 5,57%, de 6.144 para

5.806 vagões. Já para a carga geral e veículos, a redução foi de 5,08%, de 24.916 para 23.652 vagões.

O deslocamento de contêineres em trens também caiu. Em 2014, 23.651 vagões transportaram as caixas. Neste ano, o volume foi de 20.900, 11,64% a menos.

CAMINHÕES

Entre janeiro e novembro deste ano, 2,5 milhões de caminhões passaram pelo Porto transportando mercadorias. O movimento aponta uma queda de 5,76%, em relação aos 2,6 milhões de veículos utilizados em 2014.

CARLOS MOGUEIRA